

FITOSEÍDEOS (Acari: Phytoseiidae) DA CHAPADA DIAMANTINA, BAHIA. UMA SURPREENDENTE ÁREA DE DIVERSIFICAÇÃO

PHYTOSEIID MITES (Acari: Phytoseiidae) FROM CHAPADA DIAMANTINA, BAHIA, BRAZIL. AN UNEXPECTED AREA OF DIVERSIFICATION

F. Ferragut¹, G. J. de Moraes², D. Navia³

¹ Instituto Agroforestal Mediterráneo, Universidad Politécnica de Valencia, Valência, Espanha; ² Depto. Entomologia e Acarologia. ESALQ-Univ. São Paulo, Piracicaba, SP, Brasil; ³ Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF, Brasil.

A Serra do Espinhaço é a principal cadeia montanhosa do Planalto Atlântico, a leste do Brasil, estendendo-se por mais de 1000 km nos estados da Bahia e de Minas Gerais. No estado da Bahia é constituída pela Chapada Diamantina, caracterizada por uma composição florística muito diversa e original, com alta taxa de endemismo vegetal, especialmente em altitudes acima de 1000 m, nos afloramentos rochosos conhecidos como “campos rupestres”. Informações sobre as espécies de ácaros plantícolas da região são praticamente inexistentes. Este trabalho visa determinar a composição faunística, abundância relativa, distribuição e plantas hospedeiras dos ácaros fitoseídeos presentes na vegetação nativa em 19 localidades da Chapada Diamantina. As coletas foram realizadas nos meses de janeiro de 2010, 2011 e 2012 e os ácaros coletados diretamente das plantas com um estereoscópio. Foram analisadas 147 amostras, das quais 85 continham fitoseídeos. Um total de 682 indivíduos, distribuídos em 45 espécies/morfoespécies, foram coletados, sendo 31 delas pertencentes à Amblyseiinae, 8 à Phytoseiinae e 6 à Typhlodrominae. Dos 45 táxons, 22 são novos para a ciência, destacando-se entre eles dois prováveis gêneros novos, caracterizados por ter um padrão de setas dorsais até então desconhecido na família. O gênero *Amblyseius*, com oito espécies, foi o melhor representado, enquanto que *Typhlodromalus* sp. nov., *Phytoseius guianensis*, *Euseius sibelius*, *Phytoseius* sp. nov. 1 e *Typhlodromus (Anthoseius) paraevectus* foram as espécies mais abundantes e mais frequentes. Neste trabalho são também discutidas as possíveis causas da elevada proporção de novas espécies entre o material estudado e as dificuldades que a variabilidade intraespecífica pode representar na delimitação de algumas espécies.

Palavras-chaves: Ácaros predadores, Taxonomia, Biodiversidade, Serra do Espinhaço.